



O PAPEL DAS IGREJAS CRISTÃS NO ENSINO A RESPEITO DA SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

The role of Christian churches in teaching about environmental sustainability

Francys Restel Del Hoiyo¹
Milton Gonçalves da Silva Junior²

Resumo

O papel das igrejas cristãs no ensino a respeito da sustentabilidade ambiental tem por finalidade conscientizar os cristãos acerca de sua responsabilidade em relação à temática da questão que envolve o meio ambiente e sua sustentabilidade. Este trabalho tem como objetivo verificar a responsabilidade cristã junto ao meio ambiente, a criação de Deus, bem como, verificar se o ensino em relação a esta responsabilidade está sendo praticado nas igrejas cristãs contemporâneas. O método utilizado dos dados adquiridos foram a partir de informação de material bibliográfico como livros, sites institucionais, artigos, para busca de subsídios para auxiliar o estudo proposto, e, também, a aplicação de uma pesquisa a partir de um questionário com questões de caráter qualitativo. Este questionário foi aplicado em líderes de igrejas cristãs, a saber, a Igreja Católica Apostólica Romana, um líder de uma Igreja Protestante Reformada e um líder de uma Igreja Evangélica Pentecostal. A partir da pesquisa, pode-se observar uma carência do ensino a respeito do papel das igrejas protestantes na sustentabilidade ambiental do planeta. A abordagem realizada atualmente parece ser precária e insuficiente. Conclui-se que existe uma responsabilidade atribuída às igrejas cristãs e que estas deveriam tratar da temática da sustentabilidade com maior ênfase e prioridade diante da realidade de uma crise ecológica que vivemos no planeta.

1 Bacharel em Administração e Pós-Graduação: MBA em Marketing pela Fundação de Ensino Eurípides Soares da Rocha (1998-2001e 2002-2003 respectivamente). Bacharel em Teologia pelo CESUMAR (2011). É Professor Universitário na Graduação e Pós-Graduação (lato sensu), nas áreas de Administração, Gestão Empresarial, Gestão da Inovação, Publicidade e Propaganda, Administração Mercadológica, Elaboração e Análise de Projetos, Políticas de Negociação e Marketing. É coordenador do curso de Administração e Diretor da Faculdade Evangélica de Jaraguá GO, onde faz parte grupo Estudos Interdisciplinares da FEJA. Mestre em Teologia (Área de Concentração - Religião e Educação e Linha de Pesquisa - Ética e Gestão), na Faculdades EST, em São Leopoldo RS. E cursando especialização lato sensu em Docência e Gestão de Instituições do Ensino Superior pela UNIPAR. Doutorando em Teologia (Linha de Pesquisa – Teologia Prática), na Faculdades EST, em São Leopoldo RS, onde faz parte do Grupo de Pesquisa em Culto Cristão, Música e Mídia na contemporaneidade.

2 Graduação em Biologia pela PUC Goiás (2000) e Mestrado em Biologia Ambiental pela Universidade Federal do Pará (2004). Doutor em Ecologia pela Universidade Federal do Pará (2012). Atualmente é professor Titular contratado da Faculdade Araguaia nos Cursos de Engenharia Ambiental, onde faz parte do Grupo de Pesquisa em Educação Ambiental -GEPEA, Engenharia Agrônômica, e Engenharia Civil, faz parte da Comissão Editorial da Revista Eletrônica de Educação da Faculdade Araguaia - RENEFARA. Professor em regime parcial na UniEVANGÉLICA, lotado na Faculdade Evangélica de Jaraguá, nos Cursos de Administração e Engenharia Civil. Líder do grupo Estudos Interdisciplinares da Faculdade Evangélica de Jaraguá. Elaborador de Itens na área de Engenharia Ambiental ENADE. Avaliador do Banco de Avaliadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - BASis.

Palavras-chave: sustentabilidade; igreja; planeta; cristianismo; responsabilidade, ambiental.

Abstract

The role of Christian churches in teaching about environmental sustainability is intended to make Christians aware of their responsibility in relation to the issue of the environment and its sustainability. This paper aims to verify the Christian responsibility towards the environment, God's creation, as well as to verify if the teaching regarding this responsibility is being practiced in the contemporary Christian churches. The method used for the acquired data was from information of bibliographic material such as books, institutional websites, articles, to search for subsidies to help the proposed study, and also, the application of a research from a questionnaire with questions of character. qualitative. This questionnaire was applied to leaders of Christian churches, namely the Roman Apostolic Catholic Church, a leader of a Reformed Protestant Church, and a leader of a Pentecostal Evangelical Church. From the research, it can be observed a lack of teaching about the role of Protestant churches in the environmental sustainability of the planet. The current approach seems to be precarious and insufficient. It is concluded that there is a responsibility attributed to the Christian churches and that they should address the issue of sustainability with greater emphasis and priority given the reality of an ecological crisis that we live on the planet.

Keywords: sustainability; church; planet, christianity; responsibility; environmental.

Introdução

Infelizmente tornou-se necessária a discussão a respeito da crise ecológica. A cada dia que passa, observamos que a destruição da criação divina está se acelerando e que a igreja de Cristo precisa se manifestar acerca disso. Atualmente a discussão ecológica acontece em todos os âmbitos da sociedade e é fundamental que se estabeleça um diálogo teológico a esse respeito, pois as igrejas cristãs estão inseridas nesse contexto e precisam agir, fazendo a diferença.

O problema da crise ecológica é muito sério, pois observamos países desenvolvidos e emergentes onde a motivação não é a vida, não é a proclamação do amor do Deus Criador, não é a sustentabilidade da criação, mas sim a busca pela realização de seus objetivos econômicos visando à produção em massa para o consumo excessivo do sistema capitalista. Esses países estão no limite de suas reservas naturais, de seus recursos como ar limpo, água potável para beber e áreas para desenvolver as plantações para o consumo humano.

Leonardo Boff define quem dessa maneira procede, ou seja, os seres humanos que agem sem responsabilidade para com a criação, que promovem agressões que conduzem à destruição da criação de Deus, ameaçando a Terra e a tornando doente devido a séculos de agressões praticadas pelos seres humanos. Leonardo Boff faz uma abordagem em relação ao *homo sapiens* (inteligente) que vem agindo como *homo demens* (demente), este *homo* também tem sido capaz de matar outros seres humanos e outras etnias, passou a destruir o ecossistema e, e que, agora tem provocado a destruição da Terra, ou seja, homicida, etnocida, ecocida e, por fim, geocida³.

³ Leonardo BOFF. *Princípio -Terra, A Volta à Terra como prática comum*. p.9.

Uma realidade triste que parece não estar sendo observada pelos cristãos, especificamente aqui, pelas lideranças das igrejas cristãs que poderiam priorizar o ensino a respeito da responsabilidade cristã no cuidado com a criação de Deus, na mordomia com a criação.

Este trabalho tem como objetivo verificar a responsabilidade cristã junto ao meio ambiente, a criação de Deus, bem como, verificar se o ensino em relação a esta temática está sendo praticado nas igrejas cristãs contemporâneas pelas suas lideranças.

Para atingir o objetivo proposto, estruturou-se o artigo em quatro momentos: a fundamentação teórica com a conceituação do papel das igrejas cristãs em relação a sustentabilidade, definições a respeito da gestão ambiental e da governança ambiental. Em seguida o artigo terá a apresentação dos resultados da pesquisa qualitativa realizada com três segmentos do cristianismo, a saber, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Protestante Reformada e Igreja Evangélica Pentecostal. Para finalizar o trabalho, apresentam-se a discussão e análise dos resultados com as considerações finais concluindo o artigo proposto.

O artigo não tem como pretensão esgotar o tema, mas sim de suscitar reflexão, debate e contribuir junto ao debate da temática de uma ética planetária, no cuidado com a sustentabilidade da criação.

Fundamentação teórica

Algo que parece contraditório nesta crise ambiental na qual estamos inseridos, é que sua origem se dá a partir das necessidades constantes e crescentes de mudanças que nós seres humanos temos. A contradição, ou até ironia, se dá, pois, o Deus criador planejou estes mesmos seres humanos que tem destruído o planeta, para cuidar de toda a criação⁴. Infelizmente, *“a natureza continua sendo vista como algo estranho, simplesmente objeto de uso e consumo. (...) Os resultados estão aí: a natureza violentada, humilhada, destruída”*⁵.

Diante desta triste realidade, qual tem sido o papel das igrejas cristãs em relação a isto? Será que, enquanto Igreja de Cristo, as igrejas cristãs têm o direito de não combater a destruição da criação de Deus, o criador?

Em um famoso artigo de 1967 sobre *“As Raízes Históricas de Nossa Crise Ecológica”*, Lynn White Jr. causou furor e recebeu igual apoio ao afirmar:

que nossa ciência e tecnologia surgiram da atitude cristã para com a relação entre o homem e a natureza. Esta atitude seria resultado do axioma imperante na tradição judaico-cristã de que a natureza não tem outra razão para existir a não ser para servir o ser humano⁶.

*Na verdade, “nossa crise ecológica representa mais do que “crimes contra a criação”. (...) são principalmente crimes contra Deus”*⁷. E, por esse motivo, as igrejas cristãs precisam despertar para sua responsabilidade no combate a destruição do planeta criado pelo Deus, chamado pelos cristãos, de Deus criador.

O Papel dos Cristãos em meio à crise ecológica

O teólogo Jürgen Moltmann também diz existir uma crise ecológica na qual a humanidade está inserida. Para ele essa crise tem os seus maiores focos nos países industrializados onde a cultura

⁴ DYKE, Fred Van et al. *A criação redimida*. 1ª edição, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999. P.13.

⁵ Luis MOSCONI. *“E todas as árvores baterão palmas”*. In: Estudos Bíblicos nº38. p.21.

⁶ Vítor WESTHELLE. *“A voz que Vem da Natureza”*. In: Estudos Teológicos nº1. p.20.

⁷ DYKE, Fred Van et al. *A criação redimida*. 1ª edição, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999. P.238.

predominante é a cristã, mas essa crise é de proporções tão grandes que atinge a orbe terrestre como um todo⁸.

Para falar sobre o papel das igrejas cristãs no ensino em relação a temática da sustentabilidade do planeta, parece ser importante verificar a Bíblia, que é o livro base da fé cristã. No primeiro livro da Bíblia, a saber, o livro de Gênesis, temos dois relatos da criação. O primeiro relato se encontra em Gênesis do verso 1 do capítulo 1 até o verso 4, parte “a”, do capítulo 2, no qual Deus cria o homem e dá a ordem para dominar a terra. A partir do verso 4 parte “b” do capítulo 2 de Gênesis até o verso 25 deste mesmo capítulo temos o segundo relato da criação, neste caso, a ordem de Deus é para cultivar a terra e cuidar da criação, e não a dominar, subjugar, e finalmente destruí-la.

Encontramos então uma contradição, um contrassenso, pois como nações de predominância cristã podem ser exemplo de destruição e desrespeito ao meio ambiente e a toda criação divina? Podemos dizer que a fé judaico-cristã está sofrendo uma acusação, que é ser uma das responsáveis pela atual crise ecológica que o planeta tem enfrentado.

Sem dúvida um contrassenso dos seguidores da religião cristã, ou seja, os países com predominância cristã que deveriam apresentar um maior cuidado, zelo pela criação de Deus, são os que mais degradam o meio ambiente e, com isso, não cuidam da criação de Deus, mas sim, destroem-na.

Para Tarcísio Pedro Vieira o cristianismo é uma das religiões mais antropocêntricas, mesmo que existam teólogos que discordem disso. No debate ecológico a teologia cristã em geral chegou tarde à discussão e quando chegou se posicionou ingenuamente e de uma forma quase que irrelevante. Utilizou-se de textos bíblicos como Gn. 1.28, que em sua expressão máxima permitiu a legitimação da utilização da criação para ser totalmente explorada e também fortaleceu o crescimento industrial e econômico a qualquer custo. Encontrou-se suporte teológico para a justificação da coisificação, manipulação, degradação e destruição do meio ambiente.⁹

Leonardo Boff, sobre a relação entre o ser humano, a natureza e o trabalho, que é o que envolve diretamente a postura humana frente ao meio ambiente, natureza e os seus recursos, escreve que *“ou pomos limites à voracidade produtivista associando trabalho e cuidado, ou vamos ao encontro do pior”*¹⁰.

É necessário que se estabeleça uma nova relação entre ser humano e criação, pois continuar a consumir baseados na ideia de que tudo pertence ao ser humano, de que tudo está à sua disposição para que use da maneira que lhe for mais conveniente culmina na afirmação de Werner Altmann, *“Há, hoje, a necessidade imperiosa da reversão de um processo secular e a questão dramática é que agora se está chegando ao esgotamento de fontes vitais do planeta”*¹¹.

Assim sendo, é fato que o ser humano precisa ser conduzido a preservar a criação de Deus, a optar pela prática do cuidado, resgatando o sentido daquilo que antes o Deus Criador propôs ao ser humano, mesmo no relato de sua criação em Gn. 1.26-30.

Portanto, em Gênesis 1 “sujeitar” e “dominar” nada mais significa que “administrar”.[...] Não se deve pensar ainda que “administração” representa o conceito que hoje esta palavra nos passa. Antes de mais nada, esta significa o “cuidar”, “gerir” sociabilizando as obrigações em um mundo que pertence a todas as espécies. À humanidade, portanto, exige-se o respeito pela criação.¹²

⁸ Jürgen MOLTMANN. *Deus Na Criação: Doutrina Ecológica da Criação*. p.42.

⁹ Tarcísio Pedro VIEIRA. *O Nosso Deus: Um Deus Ecológico: Por Uma compreensão Ético-Teológica da Ecologia*. p.38.

¹⁰ Leonardo BOFF. *Saber Cuidar – Ética do Humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 1999. p.98.

¹¹ Werner ALTMANN. *“Meio Ambiente: Um Ensaio em Perspectiva Histórica”*. In: Estudos Teológicos nº1. p.9.

¹² Roberto Natal BAPTISTA. *“Ecoteologia 92 – Por um novo ser humano em paz com a criação”*. In: Mosaicos da Bíblia nº8 – Bíblia e Ecologia. p.15.

Com isso, a preservação é a opção mais coerente a ser assumida pela Igreja Cristã. Precisamos nos levantar em nome do Deus Criador, se posicionando como verdadeiros filhos de Deus, que agem com amor e equidade perante a criação, e que são pessoas que compreendem a sua responsabilidade em dar sustentabilidade à criação.

Frente à ameaça de uma crise ambiental temos grandes tarefas pela frente. Na economia e na política é necessário achar caminhos para um desenvolvimento sustentável. No campo das lutas populares há experiências que precisam ser levadas em conta como referência de projetos e práticas política e ambientalmente sustentáveis. Como pessoas cristãs, precisamos, em nosso trabalho teológico e espiritual incluir sempre toda a criação no plano redentor e libertador de Deus.¹³

As igrejas cristãs contemporâneas poderiam contribuir com a conscientização a respeito da importância deste tema, sustentabilidade sócio ambiental, junto aos cristãos que compõem o roll de membros das igrejas.

Neste sentido, seguem algumas sugestões práticas para as lideranças das igrejas cristãs:

Em algumas ocasiões encontramos nas Igrejas Protestantes ministérios que buscam ser autossustentáveis, e com isso, desenvolvem atividades para levantar fundos. Por exemplo, se o ministério de jovens precisa de dinheiro, poderíamos sugerir que reciclassem materiais como jornais, vidro, alumínio, em lugar de lavar carros dos irmãos da igreja após a escola dominical. O departamento infantil da Igreja também poderia contribuir com a conscientização ambiental a partir de aulas voltadas a economia de energia na igreja, em casa e na escola. Em se tratando da pregação da Palavra, as mensagens seriam oportunidades para ensinar a visão bíblica da criação de Deus e a responsabilidade do ser humano em preservá-la¹⁴.

Princípios e conceitos da gestão ambiental

Falar de Gestão Ambiental atualmente é algo que me parece inevitável em face da situação na qual se encontra nosso planeta. As Igrejas Protestantes não podem se abster desta temática, pois, como representantes do Reino de Deus, precisam se posicionar diante da degradação causada pelos seres humanos ao longo de sua história.

De acordo com Reinaldo Dias, “(...) *gestão ambiental é a expressão utilizada para se denominar a gestão empresarial que se orienta para evitar, na medida do possível, problemas para o meio ambiente*”¹⁵. Levando esta reflexão para o contexto das Igrejas Protestantes, parecer ser claro que estas instituições deveriam posicionar-se a favor da criação do Deus Eterno, e, com isto, ensinar em seus momentos de estudos ou meditações a respeito da importância da conscientização em relação a responsabilidade social e a sustentabilidade ambiental do planeta criado por Deus e destruído pela humanidade.

Neste sentido, vale destacar o que escreveu José de Lima Albuquerque:

As recentes pesquisas sobre o aquecimento global tem elevado as preocupações de grande parte dos formadores de opinião nos últimos anos. Esse temor fez com que novas instituições tenham sido criadas para se contrapor aos danosos males que o excesso e forma de produção e consumo vem acarretando ao planeta ou mitiga-los¹⁶.

¹³ Haroldo REIMER e Ivone RICHER. “Por uma espiritualidade cristã ecológica”. In: Mosaicos da Bíblia nº8 – Bíblia e Ecologia. pp.11-12.

¹⁴ DYKE, Fred Van *et al.* *A criação redimida*. 1ª edição, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999. P.196.

¹⁵ DIAS, Reinaldo. *Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. P.107.

¹⁶ ALBUQUERQUE, José de Lima (org). *Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2009. P.30.

De acordo com Albuquerque, novas instituições foram criadas para combater, contrapor os danosos males causados pelos excessos e pela má gestão das organizações de maneira geral.

As igrejas cristãs poderiam fazer parte deste conjunto de combatentes aos destruidores da natureza, que só olham para o lucro e que não se preocupam com os resultados, as consequências de sua ganância.

A Gestão Ambiental vem como uma ferramenta importante para que as organizações consigam se desenvolver no sentido da obtenção de lucro sem, no entanto, desconsiderar a questão da sustentabilidade social, econômica e também ambiental. Neste sentido, Leonardo Boff escreveu:

Diz-se que uma sociedade ou um processo de desenvolvimento possui sustentabilidade quando por ele se consegue a satisfação das necessidades, sem comprometer o capital natural e sem levar o direito das gerações futuras de serem atendidas também as suas necessidades e de poderem herdar um planeta sadio com seus ecossistemas preservados¹⁷.

O papel das igrejas cristãs neste processo é conscientizar e orientar seus fiéis no sentido da importância da Gestão Ambiental para a sequência das gerações, inclusive devido a necessidade de mordomia para com a criação do Senhor Deus.

Atribuir a Gestão Ambiental importância devida não tem a ver apenas com a natureza e toda a criação de Deus, mas está diretamente ligada à responsabilidade social também. Quando as igrejas cristãs atuam em prol da questão ambiental, automaticamente está atuando em favor da sociedade, das pessoas, da humanidade que precisa de toda criação para sua sobrevivência.

No pensamento de Takeshy Tachizawa, responsabilidade social e ambiental está diretamente associada a uma questão de a organização ser efetiva ou não ter efetividade. Para este autor *“uma organização é efetiva quando mantém uma postura socialmente responsável”*¹⁸.

Com isso, parece ser evidente que as igrejas cristãs precisam tomar a postura da defesa do meio ambiente, tornando-se assim responsável social e ambientalmente. Esta condição será possível a partir de uma prática de Gestão Ambiental adequada e que contemple a sustentabilidade e suas faces, a saber, social, econômica e ambiental.

O Papel das Igrejas Cristãs na governança ambiental

Antes de tratar a respeito do papel das igrejas cristãs na Governança Ambiental, faz-se necessário entender o que seria isto, ou seja, qual o significado deste termo, especialmente no contexto das Igrejas.

De acordo com Sandro Dutra Silva :

nós usamos “governança ambiental” para nos referir ao conjunto de processos de regulação, mecanismos e organizações pelas quais os atores políticos influenciam as ações ambientais e seus resultados. Governança não é o mesmo que governo. Ela inclui as ações do Estado e, além disso, inclui atores como comunidades, empresas e organizações não governamentais¹⁹.

Assim sendo, as igrejas cristãs poderiam ser incluídas nestes outros atores além do Estado, a saber, comunidades, empresas, ONGs; e, também, as Igrejas Protestantes. Esta postura das Igrejas Protestantes poderia oportunizar às mesmas uma maior influência junto a sociedade, colaborando assim com o desenvolvimento ambiental a partir da sustentabilidade.

¹⁷ BOFF, 1999. P.198.

¹⁸ TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2011. P. 55.

¹⁹ SILVA, Sandro Dutra (org) *et al.* Ensaio em ciências ambientais: crises riscos e racionalidades. 1ª Edição. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2016. P.78.

Com o aumento da preocupação sócio ambiental, no ano 2000, o então secretário executivo das Nações Unidas, Kofi Annan, lançou o Pacto Global. Este projeto teve como objetivo mobilizar a comunidade empresarial mundial para a adoção de valores fundamentais.

O Pacto Global advoga dez Princípios universais, derivados da Declaração Universal de Direitos Humanos, da Declaração da Organização Internacional do Trabalho sobre Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e da Convenção das Nações Unidas Contra a Corrupção. Entre os dez princípios, um destaque especial aos que estão diretamente ligados ao **Meio Ambiente**: As empresas devem apoiar uma abordagem preventiva aos desafios ambientais; Desenvolver iniciativas para promover maior responsabilidade ambiental; e Incentivar o desenvolvimento e difusão de tecnologias ambientalmente amigáveis.²⁰.

Parece ser ponto pacífico que as igrejas cristãs deveriam participar de movimentos como este acima citado, afinal, conforme Reinaldo Dias:

Para passar da apatia para a ação em determinadas circunstâncias, necessita-se de elemento indutor que utilize conhecimentos e experiência acumulada no trato de assuntos ambientais, e ser capaz de organizar esse interesse difuso existente na sociedade. Esse é o papel cumprido pelos agentes ambientais – sejam entidades, sejam pessoas ecologicamente ativas²¹.

As igrejas cristãs poderiam, e ousa afirmar que, deveriam ser um destes elementos indutores da conscientização ambiental. Uma Igreja que seja mais comprometida com os valores fundamentais e as dificuldades e lutas sociais, também através da defesa do meio ambiente.

As igrejas cristãs poderiam, por exemplo, criar estudos voltados à conscientização em relação à sustentabilidade do planeta como uma ação prática socialmente e ambientalmente responsável.

As lideranças das igrejas cristãs poderiam, a partir da utilização desta ferramenta, a saber, estudos dirigidos, transmitir aos fiéis a importância de um comportamento mais coerente com a própria Bíblia, que é seu livro de regra de fé e prática, com uma dinâmica responsável visando à sustentabilidade.

Uma reflexão final para os líderes das igrejas cristãs, a partir do que escreveu Fred Van Dyke e outros autores está relacionada à resposta das igrejas cristãs quando estas passam a inserir como prioridade o ensino a respeito da temática da sustentabilidade do planeta. Esta resposta cristã à crise ecológica, ambiental, para Dyke e outros autores, deve acontecer em três níveis:

(...) primeiro é produzir um novo indivíduo, o mordomo, que tenha conscientemente internalizado e aprendido a praticar uma ética bíblica de administração de recursos e a aplicar tal ética dentro de uma disciplina técnica e profissional. (...) em segundo, assumir um compromisso coletivo de treinar seus mordomos em programas de graduação em faculdades. (...) não se deve fornecer meramente educação, mas também a comunidade de apoio que dará plausibilidade as éticas bíblicas da administração. Terceiro, estes mordomos devem se unir com a Igreja em envolvimento e debate públicos sobre questões e decisões de administração de recursos a fim de tornar os princípios bíblicos parte da discussão pública dos valores. (...) Esta é a resposta social da Igreja, a interface entre ela mesma e a sociedade sobre esta questão crítica²².

Com certeza uma resposta socio-ambiental das igrejas cristãs frente aos grandes desafios que se apresentam no contexto pós-moderno é o seu comprometimento, com prioridade, no que

²⁰ Disponível em www.pactoglobal.org.br em 12/12/18, as 18h55.

²¹ DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2017. P.216.

²² DYKE, Fred Van *et al.* *A criação redimida*. 1ª edição, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999. pp.211-213.

se refere ao ensino a respeito da sustentabilidade e da questão ambiental e seus desdobramentos sociais, econômicos e naturais.

Metodologia

Este artigo partiu de fundamentação teórica, conforme referencial apresentado, a partir de pesquisa bibliográfica; e, também da aplicação de um questionário com seis perguntas, objetivas e subjetivas, a respeito do tema proposto. A pesquisa foi aplicada a três perfis de entrevistados (para ampliar o entendimento em nichos diferentes) que foram chamados de E1 (representando a Igreja Católica Apostólica Romana), E2 (representando uma Igreja Protestante Histórica Reformada) e E3 (representando uma Igreja Evangélica Pentecostal). O E1 encontra-se na faixa etária entre 35 e 40 anos, homem, teólogo, filósofo, mestre em teologia, possui 12 anos de ministério e atua também como professor universitário. O E2 encontra-se, também, na faixa etária entre 35 e 40 anos, homem, teólogo, administrador, pós-graduado em gestão de marketing, possui 10 anos de ministério e atua também como professor universitário. O E3 encontra-se na faixa etária entre 30 e 35 anos, homem, teólogo, possui 14 anos de ministério e atua também como empresário.

Após a aplicação dos questionários, foi realizada uma comparação entre as respostas dos entrevistados e, também, entre as respostas dos líderes cristãos com os resultados encontrados na literatura, visando avaliar convergências e ou divergências entre as respostas com a revisão bibliográfica.

Resultados e discussão

A partir dos dados analisados pode-se constatar, que a necessidade do cuidado com a criação de Deus deveria fazer parte do ensino das igrejas cristãs contemporâneas, uma vez que, a Bíblia deixa claro que esta deve ser função da igreja cristã. Observando que as igrejas cristãs utilizam a Bíblia como seu livro de regras de fé e prática, soa contraditório que estas igrejas não realizem estudos, ou ensinem a respeito da necessidade de cuidado com a sustentabilidade do planeta.

Leonardo Boff escreveu que *“em grande parte, a crise social e ecológica atual se deve a esta carência dolorosa e, por vezes, criminosa do cuidado essencial. Sem cuidado, já dizia o mito antigo, nenhum ser vivo sobrevive”*²³. Assim sendo, o cuidado com o meio ambiente, a preocupação ambiental e a ênfase em relação à sustentabilidade do planeta deveriam ser ações naturais e recorrentes entre as igrejas cristãs e suas lideranças.

As igrejas cristãs são as representantes de Cristo aqui na Terra, ou seja, tem como responsabilidade cuidar da casa comum, do ambiente de todos, e fazer isto em cumprimento à própria ordem bíblica que observamos no livro de Gênesis, conforme tratado neste artigo.

A análise dos dados extraídos do questionário qualitativo aplicado a líderes de igrejas cristãs de diferentes ramos do cristianismo, a saber, da Igreja Católica Apostólica Romana, de uma Igreja Protestante Histórica Reformada, e, por fim, de uma Igreja Evangélica Pentecostal não nos apresenta resultados muito positivos em função da grande necessidade apresentada neste artigo, no que se refere a temática do ensino sobre a sustentabilidade do planeta.

Seguem as questões da pesquisa realizada, com a compilação das respostas de todos os entrevistados e com uma análise das convergências e ou divergências entre eles, e deles em relação a revisão teórica.

²³ BOFF, Leonardo. Sustentabilidade: o que é - o que não é. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. P.93.

1. De que forma tem sido estudado a respeito da sustentabilidade, do meio ambiente, na sua Igreja?

O E1 respondeu da seguinte forma: Existem as campanhas da Fraternidade feitas em nível nacional (estas ocorreram da seguinte forma: em 1986 - Terra de Deus, terra de irmãos; 2002 - Por uma terra sem males; 2011 - A criação geme como em dores de parto, etc.) Na igreja que estou temos a Pastoral da Terra que trabalha, através de cursos, com as associações rurais, tais como produção de alimentos orgânicos e técnicas de cuidado com o solo. Esta pastoral, em parceria com sindicatos oferecem cursos sobre Sustentabilidade, preservação da Mata Atlântica etc. Enfim, o estudo não é feito na igreja, mas está relacionada a ela.

O E2 respondeu da seguinte forma: Infelizmente na igreja que frequento desde a década de 90, esta temática da sustentabilidade, das questões ambientais, nunca foi abordada em estudos bíblicos, mensagens em cultos ou em encontros como acampamentos, retiros e reuniões de oração. Nacionalmente esta temática tem sido tratada de maneira superficial ainda, mas textos devocionais a este respeito são encontrados no site institucional da Igreja Nacional. Mesmo quando me tornei Pastor desta denominação, não me dediquei ao ensino a respeito deste assunto.

O E3 respondeu da seguinte forma: a questão número 1 não se aplica, pois, o tema nunca foi abordado.

2. O que motiva a referida abordagem do tema sustentabilidade?

O E1 respondeu da seguinte forma: O que motiva é, principalmente, a geração de renda das comunidades rurais e conscientização de evitar queimadas para limpar o solo, corte ilegal de madeira, hábitos comuns na região.

O E2 respondeu da seguinte forma: O tema não é abordado na igreja local.

O E3 respondeu da seguinte forma: a questão número 2 não se aplica, pois, o tema nunca foi abordado.

3. Em qual formato o tema é abordado? Estudo bíblico, mensagens, etc?

O E1 respondeu da seguinte forma: O tema é abordado apenas através da Pastoral da Terra.

O E2 respondeu da seguinte forma: O tema não é abordado na igreja local.

O E3 respondeu da seguinte forma: a questão número 3 não se aplica, pois, o tema nunca foi abordado.

4. Qual sua percepção em relação a importância da temática sustentabilidade, ser ensinada na Igreja?

O E1 respondeu da seguinte forma: Percebo e vejo a importância entre as pessoas que participam dos cursos. Intereclesialmente não há percepção. Na Igreja, literalmente, não se aborda este tema.

O E2 respondeu da seguinte forma: Minha percepção em relação a importância de a igreja ensinar, falar a respeito da sustentabilidade é a de que deveria ser parte dos temas principais abordados pela igreja, não apenas a que sou o Pastor, mas em todas as igrejas cristãs, pois, entendo que é dever do cristão cuidar, ser mordomo da criação de Deus.

O E3 respondeu da seguinte forma: Dada a importância da temática creio ser de grande contribuição uma vez que a falta de informação gera cristãos despreparados para a realidade que nos cerca.

5. Qual é a expectativa dos resultados a partir da abordagem do tema sustentabilidade na igreja?

O E1 respondeu da seguinte forma: Expectativa de conscientização e contribuição para com a sustentabilidade.

O E2 respondeu da seguinte forma: Penso que os resultados seriam muito positivos para a questão ambiental, pois, a partir de um ensino adequado nas igrejas, os cristãos seriam conscientizados e poderiam atuar em direção ao meio ambiente.

O E3 respondeu da seguinte forma: A expectativa dos resultados a partir da abordagem do tema sustentabilidade na igreja é gerar cristãos (cidadãos) conscientes dos desafios deste século uma vez que muitos levam a sério as mensagens abordadas no seio da igreja não sendo assim com a mesma informação transmitida pelos meios de comunicação ou outros.

6. Na hipótese de o tema sustentabilidade não ser abordado na igreja, qual é a sua percepção dos motivos pelos quais o referido tema não é discutido?

O E1 respondeu da seguinte forma: O tema não é discutido, infelizmente pela falta de interesse da população em geral, escuta-se “não é assunto para se falar na igreja”, falta da consciência de responsabilidade no uso da terra. Onde atuamos temos muitas plantações e falar em sustentabilidade é falar em perder dinheiro.

O E2 respondeu da seguinte forma: Imagino que esta temática não é discutida, ensinada, abordada na igreja, por não ser tratada como prioridade tanto do Pastor quanto das lideranças da igreja local.

O E3 respondeu da seguinte forma: Minha percepção do porquê o tema sustentabilidade não é discutido em minha igreja é a seguinte: Creio que haja uma falta de percepção acerca do que é o papel do cristão, e isto, associado a interesses próprios de cada instituição religiosa.

Analisando as respostas do **Padre da Igreja Católica Apostólica Romana**, podemos notar que de maneira institucional o tema “sustentabilidade” tem sido abordado e tratado com responsabilidade. No entanto, quando descemos em nível de igreja local, a realidade que se apresenta é outra. O tema não é abordado de maneira direta na comunidade, mas sim, indiretamente através da pastoral da Terra. As razões apresentadas pelo Padre são no mínimo tristes, porém verdadeiras. Estas vem a confirmar a fundamentação teórica apresentada acima, ou seja, questões comerciais, obtenção de lucro a qualquer custo e desinteresse em relação ao tema da sustentabilidade.

Analisando as respostas do **representante de uma Igreja Protestante Histórica Reformada**, podemos perceber uma mesma dinâmica adotada pela Igreja Católica Apostólica Romana, no entanto, bem menos incisiva. O Pastor respondeu que em sua igreja local esta temática, este assunto nunca foi abordado. Vale ressaltar que ele responde em relação a sua época como membro da igreja, desde a década de 90; mas também depois de se tornar Pastor desta denominação. Em sua resposta, o Pastor, menciona que a Igreja Nacional de sua denominação tem abordado de maneira superficial este assunto em seu site institucional através de devocionais nele postadas. Interessante observar que o Pastor, apesar de não ensinar a respeito do tema em questão, entende que este ensinamento seria de suma importância e que deveria acontecer na igreja local.

Analisando as respostas de um **líder representante de uma Igreja Evangélica Pentecostal** podemos observar que o tema da sustentabilidade do planeta nunca foi ensinado, abordado, discutido. Na sua percepção este líder entende que isto seria de grande importância e que deveria ser ensinado na igreja local. Neste terceiro caso, não temos uma menção em relação ao ensino ou à abordagem em relação a igreja nacional desta denominação, diferente das outras duas igrejas cristãs entrevistadas. O que temos de percepção sobre os motivos do não ensino a respeito deste tema pela igreja do entrevistado, temos que, para ele, existe uma falta de percepção acerca do papel do cristão e que existe ainda o conjunto de interesses de cada instituição religiosa, e que neste caso, não tem como prioridade ensinar sobre a sustentabilidade do planeta.

Realidades nada animadoras em relação ao papel das igrejas cristãs no ensino a respeito da sustentabilidade do planeta. Parece ser uma unanimidade entre estes três ramos do cristianismo, a falta de interesse das lideranças das igrejas locais no que se refere ao ensino sobre a sustentabilidade do planeta.

Parece que a parte do texto bíblico que orienta o ser humano a dominar e subjugar toda a criação tem sobreposto a parte do texto bíblico que orienta o ser humano a cuidar e guardar o jardim criado por Deus.

Considerações finais

Este estudo gerou uma reflexão em relação à sustentabilidade ambiental e o papel das igrejas cristãs no ensino a este respeito. Inicialmente uma constatação inquestionável, a saber, a crise ecológica na qual estamos inseridos. Questões relacionadas ao meio ambiente e sua urgente necessidade de mudança, através do cuidado com a criação de Deus. O artigo trouxe então uma fundamentação teórica em relação ao papel das igrejas cristãs em meio a necessidade de se abordar a respeito da sustentabilidade do planeta.

Em seguida, fez-se necessário abordar princípios e conceitos a respeito da Gestão Ambiental, bem como, sobre a governança ambiental e a igreja cristã diante disto; para que servissem de base para uma reflexão sobre as responsabilidades das igrejas cristãs neste contexto de caos e destruição da criação. Com a finalidade de trazer dados reais ao presente trabalho, aplicou-se um questionário qualitativo em três lideranças que representaram ramos do cristianismo. O intuito era saber se as igrejas cristãs locais têm ensinado a respeito da postura do cristão diante da iminente necessidade de cuidado, de buscar pela sustentabilidade do meio ambiente.

A análise dos resultados destes dados coletados via questionário nos mostra uma necessidade urgente em relação às igrejas cristãs locais, especialmente, em suas lideranças. A necessidade de inserir na pauta de seus estudos bíblicos, mensagens e meditações a temática da sustentabilidade do planeta tendo, como pano de fundo, a responsabilidade dos cristãos diante de tudo que Deus criou e deixou para ser cuidado, e não para ser destruído por uma “humanidade” irresponsável e inconsequente com seu próprio meio onde vive e sobrevive. Espero que a partir deste artigo, líderes e lideranças de igrejas cristãs possam se conscientizar em relação ao tamanho

da importância de se priorizar o ensino a respeito da sustentabilidade do planeta e de qual é o papel dos cristãos diante desta urgência.

Referências

- ALBUQUERQUE, José de Lima (org). *Gestão ambiental e responsabilidade social: conceitos, ferramentas e aplicações*. São Paulo: Atlas, 2009.
- ALTMANN, Werner. “Meio Ambiente: Um Ensaio em Perspectiva Histórica”. In: Estudos Teológicos nº1. São Leopoldo: Escola Superior de Teologia, 1990.
- BAPTISTA, Roberto Natal. “Ecoteologia 92 – Por um novo ser humano em paz com a criação”. In: Mosaicos da Bíblia nº8 – Bíblia e Ecologia. São Paulo: CEDI, 1992.
- BOFF, Leonardo. *Princípio - Terra, A Volta à Terra como prática comum*. São Paulo, 1995.
- BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar – Ética do Humano – compaixão pela Terra*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- _____. *Sustentabilidade: o que é – o que não é*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- DIAS, Reinaldo. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. 3ª edição. São Paulo: Atlas, 2017.
- DYKE, Fred Van et al. *A criação redimida*. 1ª edição, São Paulo: Editora Cultura Cristã, 1999. P.196.
- Haroldo REIMER e Ivone RICHER. “Por uma espiritualidade cristã ecológica”. In: Mosaicos da Bíblia nº8 – Bíblia e Ecologia. pp.11-12.
- MOLTMANN, Jürgen. *Doutrina Ecológica da Criação – Deus na Criação*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1992.
- MOSCONI, Luis. “E todas as árvores baterão palmas”. In: Estudos Bíblicos nº38. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1993.
- SILVA, Sandro Dutra (org) et al. *Ensaio em ciências ambientais: crises riscos e racionalidades*. 1ª Edição. Rio de Janeiro: GARAMOND, 2016.
- TACHIZAWA, Takeshy. *Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira*. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.
- VIEIRA, Tarcísio Pedro. *O Nosso Deus: Um Deus Ecológico: Por Uma compreensão Ético-Teológica da Ecologia*. São Paulo: Paulus, 1999.
- WESTHELLE, Vítor. *A voz que Vem da Natureza*. In: Estudos Teológicos nº1. São Leopoldo: Escola Superior De Teologia, 1990.
- SITE
Disponível em www.pactoglobal.org.br em 12/12/18, as 18h55.